

ser estranho a iniciativas como esta, participou do importante Congresso.

Assinados por nomes de projeção no campo das pesquisas e estudos folclóricos nacionais, como DANTE LAYTANO, CÂMARA CASCUDO, SÍLVIO JÚLIO, AIRES DA MATA, VERÍSSIMO DE MELO, JOÃO DORNAS FILHO, MANUEL DIEGUES JÚNIOR, e outros numerosas e valiosas contribuições foram apresentadas, dominando em quase tôdas a preocupação de interpretação científica da arte popular e estabelecimento dos fundamentos históricos e culturais do folclore nacional.

Tudo isso concorreu para que o Congresso se orientasse numa atmosfera de seriedade e grande elevação, e dos debates resultassem conclusões objetivas. A carta folclórica brasileira, homologada ao ensejo da última reunião plenária, por exemplo, é documento importante, que por si reafirma os propósitos que inspiraram o Congresso e o espírito prático que presidiu a sua realização.

Em resumo as conclusões do I Congresso Brasileiro de Folclore foram as seguintes: "I — Considerando que o fato folclórico pode ser observado em estado nascente e, portanto independente do característico tradicional;

Considerando que o aspecto folclórico, além de retrospectivo, pode ser, também, prospectivo;

O I Congresso Brasileiro de Folclore resolve também reconhecer, como idôneas, as observações levadas a efeito sôbre a realidade folclórica, sem o fundamento tradicional, bastando que sejam respeitadas as características; fato de aceitação coletiva, anônimo ou não e essencialmente popular.

II — Considerando que o aspecto folclórico da vida humana, apresenta, não só a feição espiritual, como também a feição material;

Considerando que as técnicas constituem, também, formas de conhecimento;

Considerando que é fruto de preconceito social separar a atividade manual da atividade espiritual.

O I Congresso Brasileiro de Folclore resolve condenar o injustificável preconceito de só considerar folclórico o fato espiritual e aconselhar o estudo da vida popular em tôda sua plenitude, quer no aspecto material quer no aspecto espiritual.

III — Considerando a importância do estudo do folclore como um aspecto da própria história cultural do Homem;

Considerando que não é possível compreender-se o folclore sem a análise da cultura;

Considerando que a explicação dos fenômenos do folclore dependem da explicação dos fenômenos de cultura;

Considerando, pois, que o folclore, em seu conceito ontológico, participa da própria cultura;

O I Congresso Brasileiro de Folclore vota a presente moção, no sentido de reconhecer-se entre as ciências antropológicas e culturais o estudo do Folclore.

IV — Considerando a natureza cultural das pesquisas folclóricas;

Considerando que os fatos culturais devem ser analisados mediante métodos apropriados;

Considerando que os métodos naturalistas, durante algum tempo, prejudicaram a visão total da realidade cultural;

Considerando que a criteriologia naturalista prejudica a análise dos fatos folclóricos.

O I Congresso Brasileiro de Folclore resolve aconselhar, de preferência, o emprêgo dos métodos históricos e culturais no exame e análise do Folclore".

Visita do Professor T. Lynn Smith

Em agôsto do corrente o Brasil recebeu a visita do professor T. LYNN SMITH, conceituado sociólogo e geógrafo norte-americano, que já várias vêzes aqui estêve no desempenho de missões científicas e culturais. Recordamo-nos de que a primeira ocasião em que Dr. LYNN SMITH nos visitou — 1939 — fê-lo como emissário da Resenwald Fund, para estudar uma modalidade de intercâmbio de estudantes entre os Estados Unidos e

o nosso país. Em 1942, novamente aqui se encontrava, a serviço do Departamento de Estado, para o qual realizou estudos acêrca da sociedade e vida rural brasileira. Em 1945, ainda em missão do Departamento de Estado, percorreu, em companhia de geógrafos do Conselho Nacional de Geografia, várias regiões do país, demorando-se principalmente no centro de Goiás e no vale do São Francisco, cujos sistemas agrícolas observou,

colhendo material para futuros trabalhos sobre o Brasil. Foi nessa ocasião que, aceitando convite da Faculdade Nacional de Filosofia, ministrou naquele estabelecimento de ensino superior um curso de sociologia, sendo feito, então, doutor *honoris causa* da Universidade do Brasil.

Essa última visita do professor LYNN SMITH ao Brasil é patrocinada pela Guggenheim Foundation, para a qual está realizando estudos de demografia na América Latina.

O professor LYNN é autor de dois livros famosos: *Sociologia da Vida Rural e Brasil — Povo e Instituições*. O último revela o grande interesse do ilustre sociólogo pelas nossas cousas. Na verdade é fruto dos estreitos e repetidos contactos que conosco tem tido o Dr. LYNN SMITH, de quem guardam também as páginas das publicações do Conselho Nacional de Geografia valiosas contribuições de interesse para a ciência, de modo especial no ramo em que se especializa.

II Congresso Internacional de Cristalografia

Em Estocolmo, capital da Suécia, realizou-se entre 27 de junho e 3 de julho do corrente ano, o II Congresso Internacional de Cristalografia. O Congresso foi convocado pela União Internacional de Cristalografia, que é órgão do Conselho Internacional das Uniões Científicas, e à qual integram como países membros a Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Tchecoslováquia, Dinamarca, França, Índia, Itália, Japão, Holanda, Noruega, África do Sul, Espanha, Suécia, Suíça, Grã-Bretanha e Estados Unidos.

Tendo como patrono o rei GUSTAVO, contou o certame com a colaboração financeira do governo sueco, contribuindo, em particular, também as Universidades de Estocolmo e de Upsala, além de outras instituições culturais e científicas.

Representando grande número de nações participaram do Congresso cerca de 354 especialistas, observando-se que as delegações mais numerosas foram as da Inglaterra, Suécia, e Estados Unidos. Pelo Brasil esteve presente o professor BELISÁRIO TÁVORA, membro da Academia Brasileira de Ciências e do Conselho Nacional de Pesquisas.

Entre os especialistas de maior notoriedade no campo da mineralogia e cristalografia, que participaram do Congresso de Es-

tolmo, salientaram-se os professores MAX VON LANE e W. L. BRAGG, detentores do Prêmio Nobel de Ciência, respectivamente, presidente honorário e presidente efetivo da União Internacional de Cristalografia; C. W. BUNN, que se notabilizou pela sua contribuição para a descoberta das propriedades da penicilina; BUEGER, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts; FANKUCHEN, que nos Estados Unidos se vem dedicando ao estudo das proteínas; GUINER, autor de esgotado estudo sobre cristalografia; EWALD, um dos pioneiros da moderna cristalografia; PETERSON, autor do método de análise cristalográfica que recebeu o seu nome; ZACHARIASEN, que em Chicago se vem dedicando a investigações em torno da estrutura de compostos contendo elementos radioativos produzidos no laboratório de Argone.

Ao Congresso foram apresentadas 231 teses. Destas 45 versavam sobre cristalografia aplicada à química. 27 sobre aplicações da cristalografia, 12 sobre a cristalografia em função dos problemas biológicos, e 17 sobre cristalografia aplicada à mineralogia.

Entre as decisões do II Congresso Internacional de Cristalografia, destacamos as que se relacionam com a padronização da terminologia e nomenclatura científica aplicada à cristalografia.